




C A P Í T U L O 6

OCUPAÇÃO HUMANA DESORDENADA E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM: O CASO DO BAIRRO DE VILA NOVA EM TEFÉ/AM

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.143122523076>

Carlos Henrique Cavalcante De Oliveira Ramalho

Mestrando Especial do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas UEA/CEST. Especialista em Geografia História e Sustentabilidade FACPRISMA; Especialista em Educação do Campo; História Cultura Africana e Afro-brasileira, UAB/IFAM

Jonilton Arantes Puca

Especialista em Ensino de Química – UCAM; Especialista em Ensino da Matemática – FCE, Graduação em Química Universidade do Estado do Amazonas UEA/ Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST e em Matemática UniCV

Roseane Silva Do Nascimento

Especialista em Metodologia no Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa; graduação em Língua Portuguesa Universidade do Estado do Amazonas UEA/CEST

Marques César Batista Da Silva

Especialista em História do Brasil – Faculdade Única de Ipatinga/MG; Graduação em História pela Universidade do Estado do Amazonas UEA/ Centro de Estudos Superiores de Tefé CEST

Joelma Cristina Cavalcante Lemos

Especialista em Educação Museal pela Universidade Aberta do Brasil UAB/ UEA; Graduada em Artes Visuais Universidade Federal do Amazonas UFAM

Naiandra Falcão Dos Santos

Graduada em Licenciatura em Biologia/ Química Universidade Federal do Amazonas

Elienias Barbosa De Souza

Especialista em Biologia e Práticas Pedagógicas PROMINAS, Graduação em Ciências Biológicas Universidade do Estado do Amazonas UEA/CEST

RESUMO: Este artigo com o tema: A ocupação humana desordenada e a transformação da paisagem: o caso do bairro de Vila Nova tem como objetivo principal investigar os motivos que contribuíram para que se acentuasse nos últimos anos a ocupação humana e a consequente transformação na paisagem do bairro de Vila Nova, localizado na zona leste do perímetro urbano da cidade de Tefé. A justificativa quanto à construção dessa investigação está pautada na necessidade em compreender a forma pela qual o espaço urbano na cidade de Tefé vem se transformando, considerando principalmente que nas últimas três décadas houve um aumento significativo do contingente populacional, dentre os quais de pessoas que vieram da zona rural em busca de uma melhor qualidade de vida. Utilizou-se a abordagem direta, com uso de um formulário de pesquisa padronizado, contendo perguntas objetivas, que por sua deram origem a um banco de dados e que, por conseguinte, formaram cinco gráficos com percentuais estatísticos. Os resultados apresentados demonstram que a ocupação do espaço em todo o bairro e Vila Nova em Tefé/AM, ocorreu e ainda ocorre sem planejamento por parte do poder público no que tange a aplicação de políticas públicas. Quanto à paisagem natural é perceptível que a sua inexistência em toda a área marginal do igarapé, que por sua vez percorre toda a extensão do referido bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Bairro. Desordenado. Ocupação. Problema.

DISORDERLY HUMAN OCCUPATION AND LANDSCAPE TRANSFORMATION: THE CASE OF THE VILA NOVA NEIGHBORHOOD IN TEFÉ/AM

ABSTRACT: This article with the theme: Disordered human occupation and the transformation of the landscape: the case of the Vila Nova neighborhood has the main objective of investigating the reasons that have contributed to the increase in human occupation in recent years and the consequent transformation of the landscape of the Vila Nova neighborhood, located in the eastern part of the urban perimeter of the city of Tefé. The justification for this research is based on the need to understand the way in which the urban space in the city of Tefé has been transformed, especially considering that in the last three decades there has been a significant increase in the population contingent, including people who have come from rural areas in search of a better quality of life. A direct approach was used, with the use of a standardized survey form containing objective questions, which in turn gave rise to a database and which consequently formed five graphs with statistical percentages. The results presented show that the occupation of space The results presented show that the occupation of space throughout the neighborhood and Vila Nova in Tefé/AM occurred and still occurs without planning on the part of the

public authorities in terms of the application of public policies. As for the natural landscape, it is noticeable that it does not exist in the entire marginal area of the igarapé, which in turn runs along the entire length of the neighborhood.

WORDS-KEY: Neighborhood. Disorganized. Occupation. Problems.

INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados à ocupação do espaço geográfico se encontram no centro de diversas investigações, além disso, insere-se a questão ambiental, uma desta, o desmatamento em áreas localizadas no perímetro urbano de importantes cidades interioranas, que por sua vez, experimentaram nas últimas décadas um considerável crescimento populacional, nesse meio, Tefé, passa a se destacar. Nesse sentido, este artigo com o tema: A ocupação humana desordenada e a transformação da paisagem: o caso do bairro de Vila Nova.

Dessa forma, o objetivo principal: investigar os motivos que contribuíram para que se acentuasse nos últimos anos a ocupação humana e a consequente transformação na paisagem do bairro de Vila Nova, localizado na zona leste do perímetro urbano da cidade de Tefé. Especificamente: analisar o perfil socioeconômico e cultural do morador do bairro de Vila Nova; identificar no espaço geográfico as áreas onde se acentuam os problemas causados pela ocupação humana desordenada e pelos impactos ambientais; perceber as sugestões dos moradores do bairro de Vila Nova sobre as necessidades imediatas em torno da solução dos problemas da ocupação humana e danos ambientais causados pelas construções irregulares por toda a extensão geográfica do bairro de Vila Nova em Tefé/AM.

A justificativa quanto à construção dessa investigação está pautada na necessidade em compreender a forma pela qual o espaço urbano na cidade de Tefé vem se transformando, considerando principalmente que nas últimas três décadas houve um aumento significativo do contingente populacional, dentre os quais de pessoas que vieram da zona rural em busca de uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, é importante, não só analisar o processo de ocupação humana, mas, de verificar como essa dinâmica está acontecendo hoje, tendo em vista que, ainda não cessou a transformação da paisagem no referido bairro de Vila Nova no perímetro urbano da cidade de Tefé/AM.

Aplicou-se a metodologia bibliográfica, com a prática da revisão na literatura, a partir das opiniões de conceituados geógrafos, que também se detiveram em trabalhar sobre o mesmo problema. Esse procedimento concebeu a sustentação teórica. Quanto ao passo seguinte, utilizou-se a abordagem direta, com uso de um formulário de pesquisa padronizado, contendo perguntas objetivas, que por sua deram origem a um banco de dados e que, por conseguinte, formaram cinco gráficos com percentuais estatísticos.

Os resultados apresentados demonstram que a ocupação do espaço em todo o bairro e Vila Nova em Tefé/AM, ocorreu e ainda ocorre sem planejamento por parte do poder público no que tange a aplicação de políticas públicas. Quanto à paisagem natural é perceptível que a sua inexistência em toda a área marginal do igarapé, que por sua vez percorre toda a extensão do referido bairro. As casas erguidas, na maioria absoluta são de madeira em que os próprios moradores retiram em outro local, transportando-as e as beneficiando no próprio bairro. Outro aspecto relevante é que o supracitado morador possui níveis de escolaridade e de renda limitados, e que um dos principais obstáculos para uma melhor qualidade de vida abrangendo a coletividade recai sobre o acesso.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Por impacto ambiental compreende-se que seja toda ação que causa desequilíbrio ao meio ambiente, comprometendo a existência ou permanência dos recursos naturais, além disso, este conceito se relaciona com outro termo, degradação ambiental. Nesse sentido, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 1990, p. 18) esclarece que:

A degradação ambiental ocorre quando a vegetação nativa e a fauna são destruídas, removidas ou expulsas; a camada fértil do solo é perdida, removida ou enterrada; e a qualidade e o regime de vazão do sistema hídrico for alterado. A degradação ambiental ocorre quando há perda de adaptação às características físicas, químicas e biológicas e inviabiliza o desenvolvimento econômico...

No fragmento acima, nota-se de forma clara que termo impacto ambiental ou degradação ambiental está diretamente relacionado à ação humana, ou seja, a forma pela qual se altera ou se utiliza os recursos naturais. Nos dias atuais, dar-se-á quase sempre por motivos econômicos, dessa forma, compromete-se toda a forma de vida: física, química e biológica. Também pode estar associada ao fluxo migratório associado a uma ineficiente política pública de moradia, especificamente em espaços geográficos periféricos. Na Amazônia, este tipo de impacto torna-se aparente em municípios interioranos que se tornaram área de atração. Sem planejamento urbano, todo um excedente populacional acaba se apropriando das margens de lagos, rios, igarapés etc.

Para alguns autores, área degrada ou impactada é aquela que teve eliminado os meios de regeneração natural, apresentando baixa resiliência, portanto exigindo a ação antrópica para sua recuperação (Carpanezzi, *et al.*, 1990; Kageyama, Reis e Carpanezzi, 1992, p. 33). Impacto ou degradação ambiental, como sugere o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 1990) é a perda total ou parcial dos recursos físicos, químicos e biológicos que impedem, por exemplo, o crescimento econômico. Opinião essa referendada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 1997, p. 103), contudo, se acentua mais essa discussão, expondo a seguinte opinião:

[...] alteração representa um benefício ou um ganho para todo o ecossistema, podendo a degradação ser exemplificada por revegetação de áreas suscetíveis à erosão; recomposição de matas ciliares; lançamento de efluentes tratados, convenientemente, nos cursos d'água; repovoamento de rios e córregos, entre outros. No segundo caso, relacionado a degradação ambiental negativa, as formas e exemplos de ocorrência são inúmeros, podendo ser ou não visíveis, em um primeiro momento, a olho nu (MMA, 1997, p. 103).

A degradação num primeiro momento pode direcionar nosso entendimento como um benefício a todo o ecossistema, além disso, o MMA (1997) esclarece que nem sempre os impactos ambientais são visíveis ou fáceis de ser percebidos ou identificados, contudo, suas consequências devem causar o comprometimento do ambiental ao socioeconômico. Para Portilho (2005, p. 14): “as dificuldades provocadas por situações extremas de degradação ambiental não podem ser definidas como problemas individuais, constituindo de fato problemas sociais, coletivos”. A opinião desse pesquisador é oportuna, tendo em vista que o impacto ou degradação ambiental não se limita ao seu agente causador e sim a toda uma coletividade e, tentar reaver os danos causados se constitui em um desafio mais complexo.

É comum o conceito de que os problemas causados pelos impactos ambientais incidem somente em bairros periféricos ou em espaços geográficos cujo perfil social, econômico e cultural recai sobre a camada pobre da população. Isso é uma inverdade, os impactos ambientais incidem direta e indiretamente sobre toda a coletividade. Para Coelho (2005, p. 21): “os impactos ambientais promovidos pelas aglomerações urbanas são, ao mesmo tempo, produto e processo de transformações dinâmicas e recíprocas da natureza e da sociedade estruturada em classes sociais”.

Criticamente, os problemas ambientais são mais latentes em zonas periféricas devido à precária infraestrutura é como Custódio (2005, p. 45) afirma: “[...] carência de saneamento ambiental”... Quando se refere à carência, é porque implicitamente se refere à falta ou a existência precária de algo, assim também se caracteriza quando se associa essa ideia a existência dos impactos ambientais. Para Santos (2002, p. 106), os impactos de ordem ambiental decorrem da disputa por território ou especulação imobiliária: “[...] disputa entre atividades ou pessoas por dada localização [...] certos pontos se tornam mais acessíveis, certas artérias mais atrativas, e também, uns e outros, mais valorizados”.

O modelamento ou remodelamento do espaço geográfico a partir da ação direta do homem, ação esta que se estabelece alterando a configuração física com a retirada da paisagem natural para o erguimento de residências, por exemplo, é um objeto de estudo da geografia muito importante a partir do momento em que se discutem os impactos ambientais na realidade, para tanto, Sposito (2011, p. 39) diz: “A produção do espaço resulta naquilo que é concreto, mas, também, no que é percebido aos sentidos humanos, no plano das ideias”... Entende-se que seja a forma como a sociedade analisa o uso dos recursos naturais pelo homem. Nesse sentido esta palavra segundo Penteadó (2007, p. 69-70) é:

[...] Esta expressão se refere aos aspectos naturais de um lugar, tais como o ar, as rochas, a vegetação nativa, a fauna. Trata-se de uma compreensão incompleta, por vários motivos. O primeiro deles refere-se ao fato de comumente não se incluir na fauna o próprio homem.

Percebe-se que analisar o meio ambiente sem considerar o homem como elemento desse espaço torna nossa compreensão incompleta. Portanto, a palavra socioambiental é um termo coletivo e não individual, relacionado a sobrevivência humana, requer acima de tudo planejamento e ordenamento político, pois, é no espaço geográfico que acontecem de que maneira os recursos naturais estão sendo utilizados. Sob o ponto de vista da pesquisa, é preciso que o pesquisador que se dedica a analisar os problemas de ordem ambiental, especificamente os que causam impacto entender que há uma política nacional, principal instrumento, a Lei nº. 6.938 de 1981 cujo objetivo é preservar e promover a melhoria da qualidade ambiental propícia à vida. Visa também assegurar, no país, condições de desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção a dignidade humana.

AGENTES MODIFICADORES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO URBANO: BAIRRO

A princípio, há a necessidade de conceituar a palavra bairro. Percebe-se ao analisar Souza (1989) que o bairro é um espaço geográfico que se cria a partir da aglomeração humana e, quase sempre, se constitui sem planejamento específico, ou seja, sem a existência de projetos de saneamento básico, áreas verdes, de lazer etc. Nesse sentido Souza (1989, p. 153) afirma que: “a origem etimológica da palavra bairro provém do vocábulo árabe *barr* ou *bar*, cujo significado corresponde a terra, campo ou campo imediato a uma população”.

Bairro significa terra, portanto está associado como um dos principais objetos de investigação da geografia, isto é, da geografia física. Além disso, o termo bairro traduz o perfil social, cultural e econômico da sua população. Novamente, Souza (1989, p. 150) afirma:

As pessoas inconscientemente ou conscientemente sempre “demarcam” seus bairros, a partir de marcos referenciais [...] para existir um bairro ainda que na sua mínima condição de referencial geográfico, é necessário haver um considerável espaço de manobra para a intersubjetividade, para uma ampla interseção de subjetividades individuais.

Aqui, Souza (1989), trata de demarcar as fronteiras de um bairro, nesse âmbito, indica que um dos principais aspectos para essa definição é aquele criado pelo próprio morador, sendo assim, os limites geográficos tornam-se definidos mais tarde com a intervenção do poder público. Além dos importantes argumentos tecidos por Souza (1989) existem outros pesquisadores que também analisaram a formação geográfica de bairros, por exemplo, Lima (2011, p. 65) *apud* Tuan (1983, p. 20-21) que esclarece:

[...] Para o novo morador, o bairro é a princípio uma confusão de imagens; “lá fora” é um espaço embaçado. Aprender a conhecer o bairro exige a identificação de locais significantes, como esquinas e referenciais arquitetônicos dentro do espaço do bairro. [...] Quando residimos por muito tempo em um determinado lugar, podemos conhecê-lo intimamente, porém a sua imagem pode não ser nítida, a menos que possamos também vê-lo de fora e pensemos em nossa experiência...

Todo bairro possui suas particularidades arquitetônicas, suas construções mais antigas ou mais modernas, acabadas e inacabadas, suas esquinas que acabam funcionando como marcos referenciais. Com o passar do tempo essas dificuldades de localização são superadas, por conhecer o bairro intimamente como sugere Tuan (1983). Para Lima (2011, p. 66) *apud* Silva (1999, p. 12), o bairro é um espaço geográfico com diversas histórias que se estabelecem a partir do cotidiano de seus moradores, além disso, o bairro é o reflexo social da sua população.

[...] por sua própria natureza, o bairro é concebido como um lugar de grandes potencialidades; um espaço complexo, imbuído de variadas significações conferidas pela própria dialética do cotidiano; é ainda a referência que o usuário tem de pertencimento ao lugar, seu ponto de partida e chegada.

Economicamente, criou-se o paradigma de que somente nos centros das cidades que se estabelecem os grandes comércios e consequentemente as melhores oportunidades de trabalho e renda. Contudo, na visão de Silva (1999) os bairros são espaços com grande potencial, que podem inclusive superar as expectativas. Isso porque seu morador é um observador, um conhecedor da sua realidade e, isso é o algo de grande importância para o desenvolvimento econômico, social e cultural de um bairro. Souza (1989) indica que um único bairro é um fragmento disperso em um grande espaço geográfico, a cidade, compreende um ambiente em constante transformação e, um único bairro, existe uma diversidade de relações sociais.

Para Conceição (2009, p. 19), discute-se a partir de uma análise complexa do processo de degradação ambiental em consonância com pesquisas de caráter geográfico tendo em vista à existência de uma séria crise provocada por ações antrópicas que se encontra em crescimento em todo o mundo. Nesse sentido, a geografia tem importante função como se pode observar no fragmento abaixo:

A grande crise ambiental que o mundo vivencia, consequência da intensa degradação florestal dos solos, rios e poluição do ar, a qual possibilitou sérios impactos ambientais como o fenômeno das Mudanças Climáticas, precisa ser amplamente discutida, inclusive pelas instituições de ensino e pesquisa, visto que também é papel da ciência buscar alternativas para solucionar ou minimizar as catástrofes que insurgem-se no Espaço Geográfico.

O meio ambiente quando sofre algum tipo de alteração as consequências dessa ação atingem a todos, por exemplo, as mudanças climáticas. Lembra-se que as referidas mudanças é apenas o princípio, isso porque o clima funciona como fator de equilíbrio para a existência de todo o tipo de vida em um determinado ecossistema ou espaço geográfico. Além disso, o clima é importante para a manutenção das

florestas. Sem floresta, o clima aquece e, sem floresta rios são assoreados, solos são erodidos etc. Dessa forma, é oportuna a opinião de Carlos (1989, p. 16): “o homem transforma a natureza, humanizando-a, apropriando-se dela e incorporando-a ao seu universo”.

A BUSCA POR MORADIA EM ESPAÇOS GEOGRÁFICOS EM ÁREAS URBANAS NAS CIDADES PERTENCENTES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

A Amazônia está situada em sua porção centro-norte; é cortada pela linha equatorial e, portanto, compreendida em área de baixa latitude. Ocupa cerca de 2/5 do continente e mais da metade do Brasil. A Amazônia brasileira compreende 3.581 km², o que equivale a 42,07% do país cobrindo 60% do território nacional abrangendo os estados: Amazonas, Acre, Amapá, oeste do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Pará, Roraima e Tocantins. O clima predominante é equatorial quente e úmido, com a temperatura variando pouco durante o ano, em torno de 26°C. Por ser uma região de baixa latitude, também se encontra em um local onde existe a maior a incidência dos raios solares, ou seja, entre os Trópicos de Câncer e de Capricórnio e a linha do Equador. Também nesse lugar se encontra as maiores reservas de água doce superficial do mundo, aliado a isso, há uma gigantesca biodiversidade.

Para Angeolletto (2008, p. 6-7), as cidades de uma forma geral é uma imensa concha de retalhos e indica:

[...] a construção de uma cidade passa principalmente pela sua forma de planejamento, das estratégias e metas em longo prazo, do pensar e projetar o futuro da urbis; do abrir os caminhos e amarrar as linhas de seu território [...] Pode-se dizer então que a cidade é conflito, busca do reconhecimento dos direitos; o tal direito às cidades. O direito de ir e vir, de habitar, de participar das diretrizes, do pensar e agir político, do curtir o lazer a cultura...

Sem planejamento urbanístico não como crescer ordenadamente uma cidade, é preciso projetar, não é uma projeção para atender as necessidades imediatas, é preciso planejar em longo prazo, estabelecer metas. É preciso lembrar que: “uma cidade é composta de terra, ar e água, que mesmo sendo elementos da natureza, são também apropriados pelo homem e transformados”... (ANGEOLLETO, 2008, p. 8). Para Oliveira (2006, p. 1) a escolha por moradia urbana as margens de cursos de água, ocorre devido aos seguintes argumentos:

A vida nas e das cidades amazônicas está ligada ao rio e a floresta. Transpondo-os, surgem aglomerados de casas simples que, vistas uma vez, nunca mais serão esquecidas [...] O rio, a floresta e a cidade têm no porto a fronteira entre a realidade e a ficção, possibilitando-nos leituras múltiplas de espaços-tempos diversos.

O bairro de Vila Nova possui um total de 03 ruas: Luciano Alves, que advém do bairro vizinho de Nossa Senhora de Fátima; Rosélia Alves e Afonso Alves (paralelas) que se estende a toda extensão do bairro. Segundo os moradores mais antigos do bairro de Vila Nova, sua ocupação se iniciou no final da década de 1970 e início de 1980, acentuando na década seguinte de 1990. Trata-se de um espaço geográfico que foi invadido, ou seja, ocupado sem a prévia autorização do proprietário. O antigo proprietário faleceu há mais de 10 anos, e seus herdeiros, buscam na justiça, o pagamento da referida área pelo governo do Estado do Amazonas. Enquanto isso, o bairro de Vila Nova, vem passando por transformações em seu aspecto físico, principalmente na sua margem, onde são erguidas casas sem uma ordenação do espaço.



Figura 2: Ponte de acesso ao bairro de Vila Nova.

Fonte: Ramalho, 2022.

A ponte destacada na figura 2, acima, mostra que uma das principais dificuldades para o seu acesso consiste em uma escada, que está localizada no bairro de Santa Luzia, verifica-se também que a referida ponte é estreita e faz uma sinuosa curva para esquerda. Outro fato relevante, é que a noite, torna-se um desafio para o transeunte, pois, a iluminação é precária e os membros das galeras praticam furtos, assaltos e outros crimes. No período de cheia, compreendido entre os meses de dezembro a junho, a referida ponte, em parte, fica submersa. Existe outro acesso, pela Rua Luciano Alves, que se estende até o bairro vizinho de Nossa Senhora de Fátima, porém, as condições, ou seja, sem urbanização.

Ao iniciar a exposição dos resultados na forma de gráficos com o uso de uma abordagem quantitativa, enfatiza-se que o período de coleta de dados, ocorreu entre 15 a 29 de setembro de 2022. A amostragem deu-se sobre um universo de 20 entrevistados, com o uso de um formulário de pesquisa padronizado, escolhidos aleatoriamente. Todos moradores entrevistados do bairro de Vila Nova foram interpelados em suas casas.

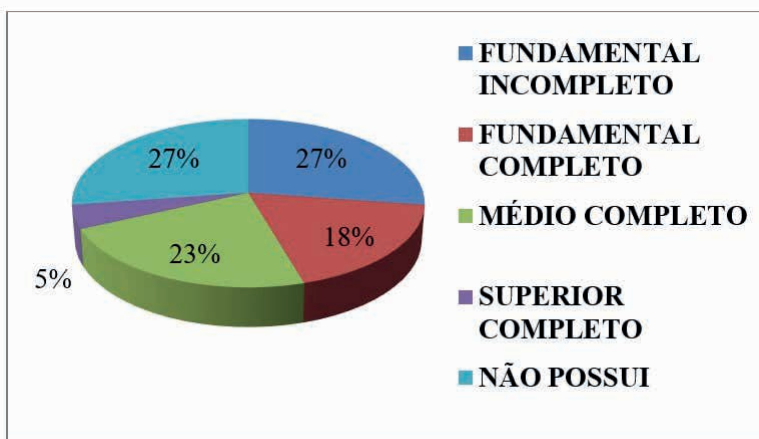


Gráfico 1: Nível de escolaridade dos Moradores do bairro de Vila Nova.

Fonte: Moradores do bairro de Vila Nova, 2022.

O percentual de 27% constatou que a maioria dos moradores do bairro de Vila Nova é constituída de pessoas com o nível fundamental incompleto. É possível deduzir que o acesso e a permanência a escola para este grupo não se consolidou como uma necessidade imperiosa. Houve, então, uma inversão de valores, o trabalho, superou a importância quanto à formação educacional. Outro fato é que os 27% que indicaram possuir o fundamental incompleto, são pessoas com a idade superior a 30 anos diretamente ligados as atividades informais de trabalho, tais como: agricultores, pescadores, ambulantes e feirantes.

Com 18%, destacam-se os moradores do bairro de Vila Nova que possuem a nível fundamental completo, entretanto, a lacuna entre aqueles que possuem e que não possuem este nível é de (9%) percentual não demonstrado no supracitado gráfico. Porém os 18% que justificaram ter o nível fundamental, são quase sempre o resultado da insistência entre o estudar e o trabalhar. Durante o dia trabalham e à noite dedicam-se ao estudo.

Com relação aos 23%, os moradores que possuem o nível de escolaridade Médio (completo). Deduz-se que essa formação educacional deu-se a partir da compreensão que com uma formação escolar mais elevada, pode facilitar a obtenção de um emprego e renda no mercado formal de trabalho na cidade de Tefé, gerando assim uma melhor qualidade de vida. Seguindo nessa mesma linha de pensamento, encontra-se o percentual de 5% de moradores com a formação em nível superior.

No gráfico seguinte, definição sobre o valor da renda mensal das famílias que moram no bairro de Vila Nova é determinante para que futuramente se tenha um entendimento sobre a degradação ambiental sofrida em todo o bairro devido à ocupação humana desordenada. Sabe-se que o indivíduo que menos ganha é, portanto o que menos gasta, contudo, porém isso não é aplicável quando se trata, por exemplo, ao controle de natalidade, tendo em vista que um número elevado de nascimento incide diretamente na ocupação do espaço geográfico, pois, as famílias, são obrigadas a realizar reformas, muitas das vezes improvisadas, ou então, decidem em construir uma nova casa para atender as novas demandas, nesse sentido, a comprometida renda da família, se acentua mais. Uma população de baixa renda também é uma população segregada como salienta Serpa (2002, p. 36), isso porque, passa a ocupar um espaço geográfico que futuramente se constitui em periferia, como se observa nas seguintes palavras:

O lugar da resistência de parcelas da população caracterizada como de 'baixa renda'. Diferenciando-se do resto da cidade pela precariedade da configuração espacial. Através da consolidação de loteamentos clandestinos, imprime-se, no espaço urbano, um processo espacial maior, de exclusão. A moradia por sua tradução na paisagem urbana é o elemento denunciador das diversas formas de segregação sócio espacial.

A resistência citada por Serpa (2002, p. 36) é a característica associada à camada de baixa renda, a camada que tem uma renda oscilante, chegando ao máximo a um salário mínimo. Mediante uma baixa renda, o indivíduo se vê obrigado a construir sua casa em um espaço clandestino, também denominado popularmente de "invasão". Nesse, por não haver políticas públicas para a urbanização, faz com que o invasor, decida onde construir, não se importando com as futuras obras de infraestrutura.

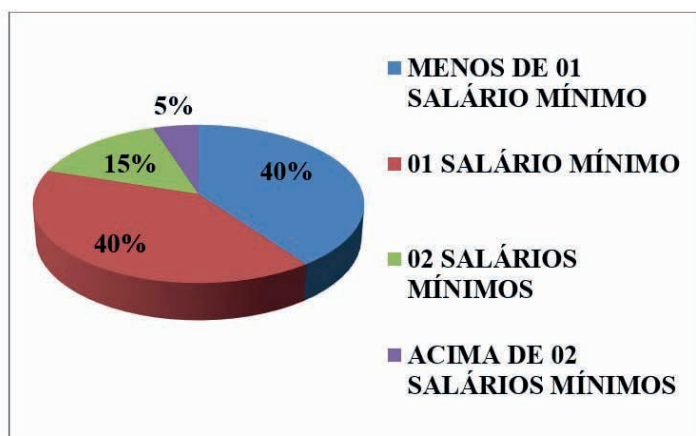


Gráfico 2: Renda Familiar dos moradores do bairro de Vila Nova.

Fonte: Moradores do bairro de Vila Nova, 2022.

Um dos mais graves problemas sociais impostos a população de países que adotam o sistema econômico capitalista é a distribuição de renda. No caso do Brasil, esse problema se acentua, pois, ainda, nos encontramos em desenvolvimento. A distribuição de renda desigual impõe diferenças, tais como: a minoria concentra grande parte da renda (fortuna), enquanto que a maioria absoluta é constituída por trabalhadores, onde lhes são impostas jornadas diárias de trabalho em troca de um salário que sequer lhe oferece a qualidade de vida desejada. Além das justificativas, cabe o registro de que em cidades interioranas, o salário ganho, é gasto quase sempre na compra de gêneros alimentícios, agravado, por situações onde o trabalhador, mesmo com todo seu esforço, não consegue ganhar o mínimo, passando a viver, abaixo da linha da pobreza.

Para 40% dos entrevistados no bairro de Vila Nova a renda mensal é menor que R\$ 700,00 (setecentos reais). Quando nos referimos a esse percentual estatístico, de imediato, associamos esses trabalhadores, ao mercado informal como uma premissa comum. Uma sociedade capitalista onde o consumismo é latente, sobreviver com menos de um salário ou com apenas um salário mínimo ao mês, impede que o cidadão, consiga adquirir o mínimo para a promoção de sua qualidade de vida. Nota-se também que as pessoas com a renda mínima ou abaixo da mínima, acabam se concentrando em espaços urbanos onde o poder público demora muito tempo para realizar obras de infraestrutura, cabendo aos próprios moradores à iniciativa de demarcar seus lotes de terras e também em definir por onde devem ser as ruas. Nesse sentido Souza (1989, p. 150) argumenta:

As pessoas inconscientemente ou conscientemente sempre “demarcam” seus bairros, a partir de marcos referenciais [...] para existir um bairro ainda que na sua mínima condição de referencial geográfico, é necessário haver um considerável espaço de manobra para a intersubjetividade, para uma ampla interseção de subjetividades individuais.

No fragmento acima o autor expõe uma opinião esclarecedora, pois, as pessoas, que passam a morar em espaços ocupados de forma inadequada ou mesmo resultado de um processo de invasão de propriedade ou de grilagem de terras, não se preocupam muito com as obras futuras, tendem a definir o seu presente, com a construção de uma moradia.

O percentual de 15% referente àqueles que têm a renda mensal de até dois mínimos, e que residem em áreas invadidas, como o bairro de Vila Nova, nos mostra que há uma implícita necessidade de políticas públicas direcionados para a casa própria, considerando que estes, podem inclusive pagar por um financiamento em longo prazo para a aquisição de um imóvel devidamente legalizado. E com apenas 5% dos moradores do bairro de Vila Nova com um ganho mensal acima de dois salários mínimos é possível compreender que esse universo é bem pequeno.

Ainda em relação ao valor da renda das famílias, a imagem abaixo, pode subsidiar ainda mais esta discussão, tendo em vista que 80% os moradores admitiram ser de baixa renda (menos que um e no máximo 01 salário mínimo) e que possuem também uma limitada formação escolar, denotada nos 27% que afirmaram ter apenas o nível fundamental incompleto ou não possuir formação alguma, com outros 27% (gráfico 1).



Figura 3: Residências do bairro de Vila Nova.

Autor: Ramalho, 2022.

Sem condições financeiras para pagar a mão-de-obra especializada e para a compra material de construção, como: cimento, tijolo, areia, seixo, ferro etc., acabam optando por construir suas casas em madeira. Nesse sentido, tornam-se serradores, transportadores e por fim construtores. Uma atividade que envolve a família, ou amigos próximos. O beneficiamento da madeira ocorre em no local da futura casa ou próximo deste como vemos acima. Outro aspecto importante é que a ocupação humana irregular se estende por toda a margem. As palafitas moldam a paisagem, “favela amazônica”, e o curso d’água, em esgoto doméstico. Um retrato fiel dos das características socioeconômicas sobre o meio ambiente, um latente impacto ambiental, provocado pela ocupação humana irregular.

De acordo com Código Florestal Federal Brasileiro, Lei 4.771, a mata ciliar, é de preservação permanente (protegida contra a destruição e qualquer forma de dano) e estabelecem diferentes faixas de proteção, desde o mais alto do curso d’água, dependendo da largura do rio, lago, igarapé etc. Esse tipo de ação é identificado, segundo Lima (2011, p. 66): “[...] o espaço geográfico é um espaço com diversas histórias [...] concebido como um lugar de grandes potencialidades”...

Lima (2011) indica que no espaço geográfico onde o bairro está inserido, independentemente do nível de renda e de escolaridade dos seus moradores é

acima de tudo um espaço com potencialidades, dentre as quais a econômica. Essa intensa atividade comercial ocorre no plano da informalidade, as próprias famílias gerenciam este trabalho, envolve principalmente a figura dos pais e dos filhos, evitando assim a contratação de mão-de-obra.

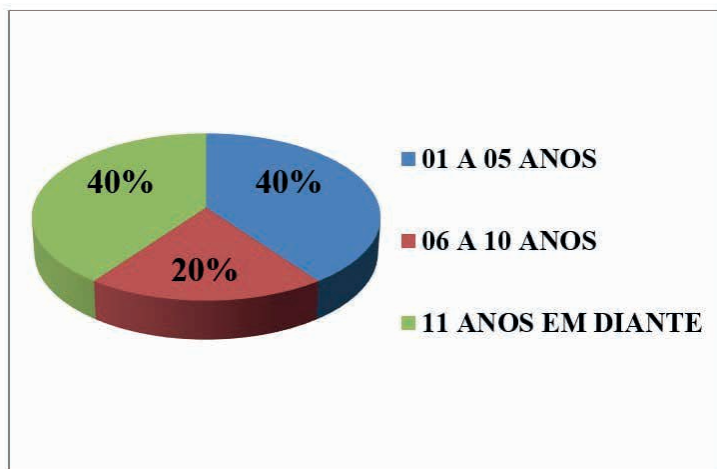


Gráfico 3: Período de moradia no bairro de Vila Nova

Fonte: Moradores do bairro de Vila Nova, 2022.

Nota-se na exposição dos percentuais estatísticos logo acima que, 40% dos moradores residem no bairro de Vila Nova, há pelo menos 05 (cinco) anos, outros 40% há mais de 10 anos e 20% entre 06 (seis) no máximo (dez) anos. Considerando que ao somar os dois primeiros percentuais obtêm-se 80% é possível chegar a seguinte dedução. Aqueles que residem a mais de 11 anos, são as pessoas que chegaram ao bairro de Vila Nova, ainda no início de sua ocupação, foram os pioneiros durante o processo de invasão, são os moradores mais antigos, e nesse espaço, conseguiram formar suas famílias, algumas numerosas enquanto que outras não. Nesse sentido, a afirmação de Santos (2002, p. 182) é oportuna: “O espaço não depende exclusivamente da estrutura econômica, como alguns têm tendência a imaginar”.

Deduz-se que ignorar a existência de políticas pública para a expansão do espaço geográfico, tais como a criação de bairros, dotados com toda infraestrutura é uma prática comum, mesmo que se constate essa necessidade na realidade local, tendo em vista que os bairros existentes no perímetro urbano de Tefé resultam de invasões, grilagem, etc., Portanto, nenhum é o resultado de um planejamento estratégico. No gráfico a seguir, será possível compreender melhor esse processo.

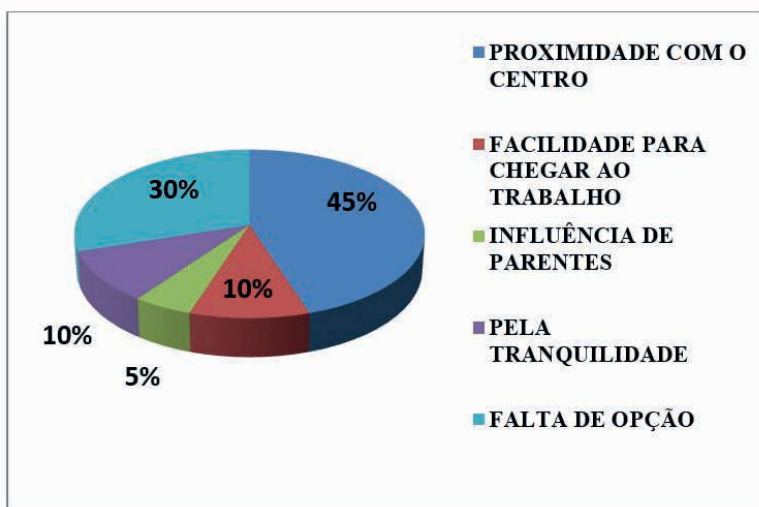


Gráfico 4: Fatores que influenciaram o morador a fixar residência no bairro de Vila Nova.

Fonte: Moradores do bairro de Vila Nova, 2022.

A amostragem quantitativa indica de forma clara que o principal motivo para o morador do bairro de Vila Nova escolhê-lo para sua moradia é a proximidade com o centro da cidade de Tefé, com um percentual de 45%, ou seja, praticamente a metade de todo o contingente humano que hoje reside no referido espaço geográfico. A proximidade com o centro facilita a vida dos moradores quando procuram serviços bancários, instituições públicas estaduais e federais, escolas técnicas dentre outros..

Para 30% dos entrevistados, o principal motivo foi mesmo a falta de opção. Nesse bojo, enquadra-se um problema mais complexo. Sem recursos financeiros para comprar uma residência pronta, em bairros com uma melhor infraestrutura, considerando que o morador do bairro de Vila Nova pertence à classe econômica baixa, é quase que impossível imaginar que possam morar em outra realidade, a não ser que melhorem consideravelmente a renda familiar, criando assim as expectativas para se mudar do referido bairro.

O percentual de 10% é apresentado tanto por aqueles que afirmaram optar pela moradia no bairro de Vila Nova pela tranquilidade ou pela facilidade de acesso ao local onde trabalham. A tranquilidade é discutível, até porque, a dificuldade de acesso também impede a existência do serviço público de segurança com qualidade, chegasse a essa conclusão quando se passa pela ponte, onde as luminárias apresentam problemas. E com 5% apresenta-se o percentual dos moradores que acabaram fixando-se no bairro de Vila Nova mediante a influência de parentes. Essa influência recai de pais para filhos, netos, sobrinhos dentre outros.

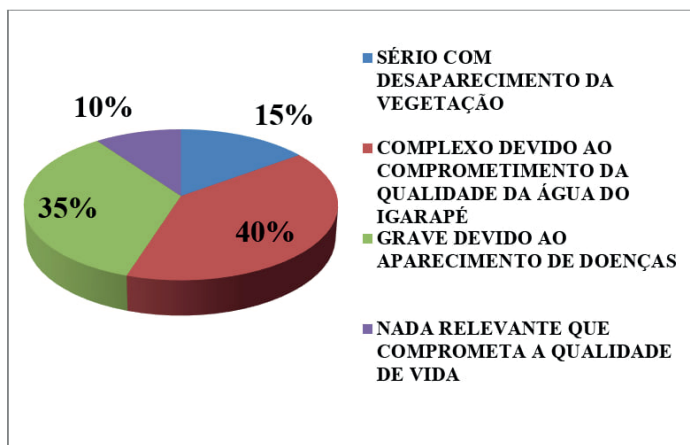


Gráfico 5: Definição por parte dos moradores do bairro de Vila Nova sobre o problema ambiental causado pelo desmatamento na margem do igarapé.

Fonte: Moradores do bairro de Vila Nova, 2022.

O gráfico 5 expõe o percentual de 40% sobre os moradores que definiram o problema da ocupação humana desordenada e a transformação da paisagem como resultado do comprometimento da qualidade da água que margeia toda a extensão do bairro de Vila Nova. É perceptível que o referido curso d'água encontra-se poluído, pois, a vegetação ciliar é inexistente, e praticamente todo o lixo produzido pelos moradores destina-se ao leito do igarapé, quando o mesmo encontra-se com o seu nível elevado, não aparece tanto, contudo, ao baixar é visível a imensa quantidade de resíduos: plásticos, vidros, sucata ferrosa etc. Nesse sentido, a opinião de Hammes (2004, p. 56) é oportuna:

Igarapé é ambiente que possui água muito oxigenada e rica em nutrientes importados de outros ecossistemas pela lixiviação. Mas o fitoplâncton apenas se desenvolve no curso médio. Os consumidores primários são peixes e larvas de insetos. Esse ambiente está sujeito a diversas formas de poluição, sendo uma das mais comuns e prejudiciais a provocada pelo homem.

Percebe-se de imediato que em um curso de água poluído é praticamente impossível a existência de uma rica e diversificada biodiversidade. Considerando a água do igarapé poluída, a 'olho nu', viu-se que para 35% dos entrevistados há a possibilidade quanto ao aparecimento doenças. Isso porque o igarapé tornou-se além de um imenso depósito de lixo em um também grandioso esgoto a céu aberto, tendo em vista que nenhuma das casas localizadas as margens possui fossa séptica. Nesse sentido, Mellamby (2004, p. 62) esclarece:

O lançamento de esgoto sem tratamento é uma das causas de contaminação das águas, um processo que se acelera com o crescimento das cidades. No caso dos rios, lagos e igarapés, o lançamento de esgoto tem aumentado o número de bactérias na água, tornando-a imprópria para o consumo humano. Nas zonas rurais, sem instalações sanitárias, os dejetos contaminam rios e lagos, favorecendo surto de tifo e de doenças endêmicas.

Quando se refere aos problemas de ordem ambiental impactados pela ação do homem, e que por sua vez trazem consequências a saúde sua e da coletividade é importante refletir sobre as causas. Aqui, existem dois problemas evidentes, o primeiro o lixo e o segundo a falta de saneamento básico. Sensibilizar o morador não basta, se este, não demonstrar o interesse em mudar. Na imagem abaixo é possível compreender o impacto causado tanto pela deposição do lixo quanto do esgoto doméstico no leito do igarapé de percorre o bairro de Vila Nova.



Figura 4: A deposição de lixo e o percurso dos efluentes líquidos (esgoto doméstico) em direção ao igarapé que margeia o bairro de Vila Nova.

Fonte: Ramalho, 2022.

Ao introduzir a discussão com o objetivo de analisar o impacto ambiental causado pela ocupação humana e consequentemente pela retirada da mata que protege o leito do igarapé localizado no entorno do bairro de Vila Nova, é preciso que se aprofunde ainda mais esse processo, para que se evidenciem as origens. Para tanto, o desmatamento é uma consequência direta da ação do homem sobre o meio ambiente, e na imagem acima, tem-se a noção exata do que se está analisando.

Sem uma rede de captação de efluentes líquidos (esgoto doméstico) e, também com um ineficiente serviço de coleta de lixo associado a uma série de casas erguidas a margem do igarapé é possível prever que os problemas ambientais são grandes. Vê-se que a direita, há um tubo que conduz os dejetos provenientes da higiene pessoal de uma determinada residência. Esse resíduo líquido direciona-se para o igarapé, verifica-se também, ainda a direita, certa quantidade de lixo, principalmente

plásticos resultado de embalagens descartáveis, isso também vai para o igarapé, por fim, identifica-se que não há vegetação alguma que na superfície, ou seja, no 'quintal', portanto, esse é o ambiente ideal para que surjam problemas de saúde, pois, atraem roedores, animais peçonhentos, insetos dentre outros, que por sua vez colocam em risco a vida daqueles que ali moram.

Encerra-se assim a exposição dos resultados, considerando que a situação ambiental impactada pela ocupação humana associada ao desmatamento em toda a área do bairro de Vila Nova é bem preocupante. Essa população carece de uma melhor atenção e eficiência do poder público no que tange a políticas que proporcionem uma melhor qualidade de vida. Não se pode continuar a fingir que o bairro de Vila Nova inexistente na configuração urbana da cidade de Tefé, nem tampouco ficar esperando que se resolvam pendências jurídicas para que se faça algo em benefício desses cidadãos tefeenses.

Hoje, registra-se que o bairro de Vila Nova é o reflexo de anos de esquecimento, e que sua população, por ser de baixa renda, com baixo nível de escolaridade, ligada ao mercado informal de trabalho, também deixou de ser uma prioridade, lembrados somente, as vésperas de eleições, onde são ditas promessas não cumpridas. Com isso, permanece o quadro que aqui se apresentou uma acentuada agressão ambiental causada pela ação do homem, que por sua vez teve a necessidade de morar na cidade, mas que lhe foi negado, por exemplo, o saneamento básico com obras de infraestrutura e mobilidade urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos propostos para este trabalho foram alcançados. Desvelou-se que o espaço onde está localizado o bairro de Vila Nova, pertence à zona leste, e que sua ocupação foi o resultado de um processo de invasão ilegal de terras. Entende-se por invasão ilegal aquela cuja autorização não tem origem junto ao proprietário. O proprietário de toda aquela área morreu no início da década passada, e que hoje, seus herdeiros, lutam na justiça para receber o valor corrigido, tendo em vista a impossibilidade de remover as famílias que ali residem para outro bairro, porque, não existe dentro do perímetro urbano, outra área onde possam assentar essas famílias. Como resultado de todo esse processo, a paisagem natural foi retirada principalmente a margem direita do igarapé do Xidaranim, onde se situa o bairro de Vila Nova. É perceptível que a falta de urbanização, causa sérios impactos a coletividade humana de Vila Nova, as ruas apresentam-se em 'barro batido', a precária rede de distribuição de água, não atende toda a demanda, faltam escolas, postos de saúde e durante a noite, a segurança pública é inexistente.

Quando o morador torna-se o definidor do espaço público é fácil compreender que este não seguirá um planejamento urbanístico, tende a defender seu interesse em particular. É exatamente isso que se identifica no bairro de Vila Nova. Porém, a defesa desses interesses, quanto ao direito à moradia, nem sempre absorve a realidade. Há a

ausência do poder público, justificativas vazias para realizar obras simples, como de saneamento básico, tornam-se complexas. Esse impasse arrasta-se por anos seguidos, tornando um direito básico da coletividade em algo completamente alheio a atual realidade. Saneamento básico promove a saúde evita-se o acúmulo de lixo, trás a cidadania para a camada da população mais pobre.

Os problemas evidenciados em relação à ocupação humana e a transformação da paisagem no bairro de Vila Nova sensibilizam, contudo, não se pode limitar esta visão sobre os problemas, cabe enfatizar sugestões que possam minimizar os impactos hoje causados aquela coletividade humana:

- Cobrar do poder público a construção de vias de acesso, como uma ponte que interligue em definitivo o bairro de Vila Nova ao restante da cidade de Tefé;

- Cobrar do poder público uma solução definitiva em relação às obras de saneamento básico e de infraestrutura e mobilidade urbana.

- Sensibilizar os moradores do bairro em relação às consequências ambientais causadas pelos impactos da retirada da vegetação marginal em toda a sua extensão geográfica.

- Providenciar a retirada do contingente que mora a margem do igarapé para outro lugar já urbanizado no próprio bairro, com o intuito de recuperar o meio ambiente de várzea, trazendo assim uma preservação e sustentabilidade aquela área.

- Incentivar que os moradores de forma geral busquem a qualificação educacional, quer seja em escolas de ensino público regular ou em instituições também públicas que ofereçam cursos técnicos. Enfim, são soluções que podem contribuir para uma significativa mudança não só na qualidade de vida do morador, trazendo-lhe a cidadania, como também podem agir diretamente sobre o meio ambiente, restaurando áreas até então degradadas pela ação do homem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, de Margarida Maria. **Introdução à metodologia do trabalho**. 9ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2007.

ANGEOLLETO, Fábio (org). **Cidades Justiça Ambiental Movimentos Sociais e Direito a cidade**. Caderno do CEAS – Centro de estudos e Ação Social. Salvador Abril-Junho, 2008.

ARRUDA, Moacir Bueno. **Gestão integrada de ecossistemas: a escala da conservação da biodiversidade expandida**. In: SIMPÓSIO DE ECOSSISTEMAS BRASILEIROS: CONSERVAÇÃO, 5., 2000, Vitória. Anais... São Paulo: ACIESP, 2000. p. 1-9 (Publicações ACIESP, 109-1)

BRASIL. IBAMA. **Manual de Recuperação de áreas degradadas pela mineração: Técnicas de Revegetação**. Ministério da Justiça. Brasília, 1990.

_____. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei 6.938 de 1981.

_____. MMA. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da natureza**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 1997.

_____. MMA Ministério do Meio Ambiente. **Código Florestal**. Brasília: Lei 4771 de 1965.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

CARPANEZZI, A.A; COSTA, L.G.S; KAGEYAMA, P. Y e CASTRO, C.F.A. 1992: **Espécies pioneiras para a recuperação de áreas degradadas: observação de laboratório naturais**. In: **VI Congresso Florestal Brasileiro**. Anais. Campos do Jordão. Sociedade de Silvicultura.

COELHO, MCN. **Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa**. In: Guerra, AJT. & Cunha, SB. (org). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3 ed. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.2005.

CONCEIÇÃO, Rosilene Silva da. **A percepção da degradação ambiental em Iranduba-Am: uma análise integrada**. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal do Amazonas UFAM, 2009.

CUSTÓDIO, Vanderli. **A retomada do planejamento federal e as políticas públicas no ordenamento do território municipal: a temática das águas e do saneamento**. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, n.16, 2005.

HAMMES, Sucena Valéria. **Percepção do diagnóstico ambiental**. Editora Globo: Brasília, 2004.

IBGE. **Estimativas da população para 1º de julho de 2013** (PDF). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 28 ago. 2013.

LIMA. Maria Eliane Feitosa. **Produção do Espaço Urbano e Impactos Socioambientais na Cidade de Manacapuru-AM: Bairro do Biribiri**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, 2011.

MELLAMBY, Kennety. **Biologia da poluição** – São Paulo: EPU: ed. da Universidade de São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, José Aldemir. **A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. Ciência e Cultura Temas e Tendências**. Governo de São Paulo, junho – 2006.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. Heloísa Dupas Penteado. 6ª ed. São Paulo: Cortz, 2007.

PESSOA, Protásio Lopes. **História da Missão de Santa Teresa D'Ávila dos Tupebas**. Manaus. Ed. Novo Tempo, 2004.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Transversalidade e áreas convencionais**. Manaus: Edições UEA. Valer, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política**. Revista Brasileira de Geografia, v. 51, n.2, Rio de Janeiro, 1989.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. Maria Encarnação Beltrão Sposito (org). São Paulo: Contexto, 2011.

TRINDADE JR, Cordeiro Saint-Clair; TAVARES, Maria Goreretti Costa da. **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: EDUFPA, 2008.